

Judite Yolanda
Q. J.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 40

Aos oito dias do mês de Janeiro, do ano de mil novecentos e oitenta e dois, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal, em terceira reunião da sessão ordinária de 28 de Novembro do ano findo, sob a Presidência do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariado pelos vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos e Fernando dos Santos Manata, respectivamente primeiro e segundo secretários eleitos e com a presença dos vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, João Francisco do Casal, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, Eduardo António Ramalheira, António Manuel Carvalho Serra Granjeira, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Maria Helena Dias Camelo, Manuel Marques Anileiro, Vítor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, António Pereira Campos Maia, Silvério Conde Teixeira, António Rocha Dias de Andrade, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, António Manuel de Almeida Alves, Pedro Martins Bastos, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Henriques Sancho, Jaime Ferreira Marques Vieira, António Maio Ferreira Capela e Manuel Gaspar Fernandes,

Pelas 21,30 horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais José Maria Lobo Portugal M. R. Raposo, Manuel de Carvalho Bernardes, Estêvão de Sousa Rosas, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Delfim Delmar Pereira Barreto, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Arlindo da Cruz, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Maria Antónia Corga Vasconcelos P. Melo, Henrique Manuel Aubry de Oliveira P. Gouveia, Maria Joana Gaspar de Melo Albino C. Cruz, João Manuel Caniço de Seíça Neves, Manuel Simões Madail, João Gamelas da Silva Matias, Horácio Camões Sobral, Vital Marques Miranda, Manuel Pereira Cabral Monteiro e Luís Gonzaga Valente de Sousa.

Iniciados os trabalhos, o Presidente pôs à votação a realização ou não do período de antes da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido rejeitado, com 15 votos contra, 7 votos a favor e 4 abstenções.

De imediato, o Presidente da mesa, comunicou que era de urgente necessidade a discussão do assunto relacionado com o ponto nº. 8 da Ordem de Trabalhos, pelo que perguntou à Assembleia se via algum inconveniente em se alterar a referida ordem.

Como não houve quaisquer objecções, entrou-se, então, no Ponto nº. 8 da Ordem de Trabalhos:

PLANOS DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTOS DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS PARA 1982: - Acerca deste assunto, prestou pormenorizadas esclarecimentos, o Presidente da Câmara e, ainda, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Vereador Sr. Garcês, que fez uma breve alusão ao Plano de Actividades daquela Comissão.

Neste momento deram entrada na Sala os Vogais Flávio Sardo e Carlos Candal.

Imediatamente a seguir, o Vogal Gaspar Fernandes, no uso da palavra pediu várias explicações ao Sr. Presidente da Câmara, acerca de obras incluídas no Plano de Actividades, tais como; Rua da Bica em Azurva; Cemitério de Eixo e outros arruamentos naquela localidade, as quais já vinham incluídas nos planos de 1980 e 1981.

Seguidamente, o Vogal Pedro Bastos, referiu-se também a várias obras que estão incluídas no Plano de Actividades e referiu-se, essencialmente, ao Orçamento Municipal que, quanto a ele, é um orçamento de miséria. Perguntou ainda qual a verba atribuída no corrente ano às Juntas de Freguesia.

A seguir, o Vogal Rocha Andrade, também no uso da palavra disse que o plano, quanto a ele, carecia de mais objectividade, sobretudo de uma certeza prévia de que as obras nele programadas se realizariam no ano respectivo.

Relativamente à rubrica 2 "Acessos", referiu o problema da variante, concluindo por afirmar que está de acordo com a Câmara, no sentido de aquela artéria ser incluída numa futura avenida da cidade. Falou nos nós rodoviários de acesso à cidade, nas passagens desniveladas, no arranjo do Largo do Rossio, etc.

O Sr. Presidente da Câmara prestou todos os esclarecimentos solicitados por aqueles Vogais.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal que disse ter conhecimento que o Conselho Municipal enviou à Assembleia Municipal, uma extensa carta, pelo que pedia que, se a mesma não fosse de carácter secreto, fosse lida nesta ou noutra reunião da Assembleia Municipal.

O Presidente da Mesa informou aquele Vogal de que efectivamente, tinha recebido uma carta do Conselho Municipal e que a mesma tinha já sido despachada para ser apresentada numa próxima reunião.

Continuando no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal, referiu-se ao problema da toponímia Aveirense; salientou a existência de uma canalização de ventos na passagem desnivelada de Esgueira; focou o problema do encerramento do Eucalipto, dado estar prevista para ali uma grande praça; referiu a finalizar, que o Plano não faz quaisquer referências à construção de escolas na Zona de Sá-Barrocas nem à Quinta de S. Francisco, em Eixo.

Usou seguidamente da palavra, o Vogal Eng^o. Ramalheira que propôs uma alteração ao n^o. 2 da alínea C) do referido Plano de Actividades e salientou a forma como aquele foi elaborado, congratulando-se com o teor do mesmo, nas suas linhas gerais.

Imediatamente a seguir, o Vogal Encarnação Dias referiu que achava que o Plano de Actividades era muito modesto, face ao orçamento da Câmara e disse esperar que com a Lei das Finanças Locais seja possível concretizá-lo.

Fez seguidamente referência ao aspecto degradado em que se encontra a limpeza da cidade, sugerindo a colocação de mais contentores; chamou também a atenção para o estado de abandono em que se encontram os bancos do ~~R~~ossio, a casa de Chá do Parque e o Trânsito da Cidade.

O Presidente da Câmara respondeu a todas as questões postas, por aqueles Vogais e manifestou a sua satisfação pela forma construtiva e objectiva que foi usada com a crítica ao Plano, o que considera um benefício quer para a Câmara quer para o ~~o~~ncelho.

Relativamente à "pobreza" do Plano, disse que, efectivamente, ele é um Plano despido de adornos, mas que entende que aquele documento deve ser cumprido numa grande percentagem, não podendo, portanto, englobar coisas que no decorrer do ano se tornam irrealizáveis.

Relativamente ao problema dos ventos na passagem desnivelada de Esgueira, prestou esclarecimentos, o Engenheiro Maçarico dos S. U. O. da Câmara.

Findos estes considerandos, o Presidente da Mesa pôs à aprovação, na generalidade, o Plano de Actividades para 1982, tendo o mesmo sido aprovado por 20 votos a favor e 8 abstenções.

De seguida, o Presidente da Mesa leu uma proposta de alteração à alínea C) do Capítulo I do Plano de Actividades apresentada pelo Vogal Ramalheira que é do seguinte teor:

"C) Outro dos trabalhos, com especial significado, será o da delimitação, com base na Lei, dos perímetros dos aglomerados urbanos dos concelhos, de que resultará a consequente definição das zonas de expansão possíveis de cada um, com vista ao seu crescimento ordenado e à protecção dos solos agrícolas envolventes."

Passou-se então à votação na especialidade do Plano de Actividades para o ano em curso com a alteração, proposta, tendo-se obtido o seguinte resultado: 24 votos a favor e 4 abstenções.

De seguida, passou-se à discussão do Orçamento da Câmara para 1982.

No uso da palavra, o vogal Pedro Bastos, disse haver uma falta de articulação entre o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano em curso e perguntou qual a verba por onde iriam ser comprados os terrenos para reservas de solos.

O Presidente da Câmara esclareceu aquele Vogal.

Como ninguém mais quisesse usar da palavra, foi, de imediato, posto à votação, na generalidade, o Orçamento Ordinário do ano em curso, tendo o mesmo sido aprovado com 20 votos a favor e 8 abstenções.

Passou-se à votação na especialidade daquele documento, tendo o mesmo sido aprovado por igual número de votos.

Passou-se, de imediato, à apreciação do Plano de Actividades e Orçamento para 1982, dos Serviços Municipalizados.

O Vogal António Alves referiu-se à fraca potência da energia eléctrica que se vem verificando em grande parte do concelho e que dificulta seriamente a actividade das pequenas empresas.

O Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos sobre este assunto e aproveitou para louvar os trabalhadores dos Serviços Municipalizados pela forma como acorreram às solicitações do concelho para reparação das avarias aquando do temporal.

Neste momento abandonou a Sala o Vogal Gaspar Fernandes.

Seguidamente, foi posto à votação, na generalidade, o Plano de Actividades dos Serviços Municipalizados, tendo o mesmo sido aprovado com 20 votos a favor e 7 abstenções.

Deu novamente entrada na Sala, o Vogal Gaspar Fernandes.

Posto seguidamente aquele documento à aprovação, na especialidade, foi o mesmo aprovado com 20 votos a favor e 8 abstenções.

Seguiu-se a votação do Orçamento para o ano em curso, dos Serviços Municipalizados, tendo também o mesmo sido aprovado com 20 votos a favor e 8 abstenções.

Passou-se, de seguida, ao Ponto nº. 7 da Ordem de Trabalhos:

ALTERAÇÕES AOS QUADROS DO PESSOAL: - Foi submetida à aprovação da Assembleia, a deliberação camarária que criou três lugares de 3º. Oficial no quadro do pessoal da Secretaria, tendo o Sr. Chefe da Secretaria da Câmara prestado os esclarecimentos tidos por convenientes.

Seguidamente, o Vogal Rocha Andrade perguntou se os terceiros oficiais passam a ter as mesmas obrigações funcionais que teriam os escriturários-dactilógrafos.

O Presidente da Câmara respondeu à questão formulada por aquele Vogal.

Seguidamente, o Vogal Flávio Sardo disse serem muito pertinentes as observações do Vogal Rocha Andrade, acabando por afirmar que é efectivamente uma questão de inteira justiça.

Também o Vogal Silvério Conde disse estar inteiramente de acordo com as declarações dos Vogais Rocha Andrade e Flávio Sardo, afirmando, contudo,

ser apologista que cada um deverá ter as funções definidas.

Também os Vogais Encarnação Dias e Carlos Candal solicitaram esclarecimentos acerca do assunto, tendo o Chefe da Secretaria da Câmara prestado todas as informações solicitadas por aqueles Vogais.


Imediatamente a seguir foi posta então à votação a proposta atrás referida - criação de 3 lugares de 3º. oficial - tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

Dado o adiantado da hora, o Presidente declarou suspensa a presente reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar uma nova reunião para o próximo dia 16 do mês em curso, com início pelas 10 horas.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Era 1 hora do dia 9.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº. 4 do Artº. 105º. da Lei nº. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscripta por mim,  Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

